

Fofoca cibernética... Salve Jorge!

Postado em: 22/07/2013 às 16h32

Em um momento tão delicado em que o mundo sofre o impacto de atentados, de ameaças de explosões, de ataques de bombas atômicas e armas químicas, ainda somos levados e poderemos até ser destruídos pela mais "inocente" das armas: a fofoca. E, parecendo inofensiva, ela é levada pelo vento e se propaga como labareda. Difícil é apagar a chama da mentira.

Em um momento tão delicado em que o mundo sofre o impacto de atentados, de ameaças de explosões, de ataques de bombas atômicas e armas químicas, ainda somos levados e poderemos até ser destruídos pela mais "inocente" das armas: a fofoca. E, parecendo inofensiva, ela é levada pelo vento e se propaga como labareda. Difícil é apagar a chama da mentira. A mensagem de hackers no Twitter de que o presidente americano Barack Obama havia sido ferido na explosão de bombas na Casa Branca, fez com que por alguns minutos as ações nas Bolsas de Valores dos Estados Unidos caíssem drasticamente, o que gerou um efeito cascata em Bolsas do mundo todo. O fato serve como advertência para os perigos de usar como meio de informação as mídias sociais, seja para quem investe na Bolsa, seja para a vida pessoal, do cidadão mais simples ao mais famoso. Estamos falando em prejuízo econômico e até em conflitos políticos e sociais, decorrentes de informações inverídicas e imprecisas. Mas, há outros prejuízos que não podem ser compensados. Fofoca e maledicência, falsas informações e boataria sempre fizeram mal e, desde que o mundo existe, esta prática é constante e pernicioso. Por acreditar em uma informação inverídica, cochichada discretamente em sibilantes notas e veneno mortal, dada pela serpente, Eva perdeu o Paraíso. Pior, além de acreditar no "disse me disse" levou consigo Adão. E devemos considerar que o mundo era habitado apenas por duas criaturas, o suficiente para a desavença no Gênesis. Foi a primeira intriga que gerou danos irreparáveis, pelos quais pagamos até hoje. Por causa disto carregamos a nódoa do pecado original. E, além do mais, isto se deu tão logo o homem foi criado. Nem houve muito tempo para grandes conjecturas e especulações. Mal havia se instalado e Adão já foi levado pelo boato de que poderia levar vantagem, caso comesse a maçã. Nascia a cobiça, a insatisfação com aquilo que já tinha e que deveria ser o bastante, afinal, o homem estava no Paraíso. O prêmio por acreditar na fofocadeira serpente foi a perda dos privilégios de uma vida plena e sossegada no Jardim do Éden. Hoje o que vemos é a terceirização do pensamento, quando não se pensa mais pela própria cabeça, mas apenas pelo que se espalha na rede. Cuidado com tudo o que se lê na internet, pois podem ser informações imprecisas e perigosas. A terceirização do pensamento humano gera o que ousamos chamar de fofoca cibernética, em que a pessoa se deixa levar por aquilo que ouviu dizer e espalha em segundos, apenas retuitando, nas pontinhas dos dedos, nem sempre tão inocentes; muitas vezes é mesmo com muito veneno. A mais recente intriga diz respeito ao suposto comportamento desrespeitoso do ator Rodrigo Lombardi, o protagonista de Salve Jorge, a uma repórter. Boato desmentido pelo artista e seus advogados. Infelizmente ele sofre os efeitos da mentira e a imagem está manchada. Para reverter isto, só mesmo o tempo e exaustivo trabalho de reconstrução. Os consumidores de notícias têm que diversificar a fonte... Buscar a verdade dos fatos e das informações, o que Eva não tinha como fazer, pois só contava com a versão da víbora... Com bom humor, podemos dizer que a primeira terceirização do pensamento foi provocada pela serpente, contando com a volubilidade da mulher. No entanto o assunto é sério. Atualmente as mais recentes intrigas e falsas informações são levadas em segundos nas redes sociais, provocando o que os especialistas chamam "efeito borboleta". A informação voando e arrastando tudo que vem pela frente, como fogo em palha. Assim se tornou prática comum e irrefletida a destruição da imagem alheia, a credibilidade e o caráter de uma pessoa. Isto é obra da irresponsabilidade e falta de escrúpulos daquele que propaga a informação de forma inconsequente. Seja pela internet, seja pela fofoca na praça da cidade, ou sentado no banco da igreja, enquanto se espera a missa, as falácias se espalham. Só tem um jeito: Salve-nos, São Jorge, do dragão da mentira!... Resta saber se São Jorge poderá apagar o fogo que queima a imagem do ator.